



AValiação DOS DETERMINANTES SOBRE O ATRASO ESCOLAR E VITIMIZAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR (PENSE), 2015

Olívia Takahashi Margarido ¹, Flávia Fernanda da Silva Machado ² e Marina Silva da Cunha ³

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil

³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Maringá – Maringá (PR), Brasil

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar os condicionantes do atraso escolar e vitimização dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, por meio da PeNSE 2015. Quando analisadas as variáveis determinantes do atraso escolar e vitimização, buscou-se considerar características do aluno, características do aluno em relação à escola, aspectos da escola e composição familiar. A modelagem econométrica utilizada foi o probit bivariado, considerando o problema de endogeneidade. Os resultados mostraram que as diferentes características tem impacto significativo tanto sobre o atraso escolar quanto sobre a vitimização. Concluiu-se que essas duas variáveis são fatores impeditivos para o aumento do capital humano, sendo que medidas que procurem aumentar a integração das escolas com a sociedade deveriam ser implementadas no intuito de tirar os jovens das ruas e aumentar o interesse dos mesmos pela educação.

Palavras chave: Desempenho acadêmico. Violência Escolar. Capital Humano. Adolescentes.

1. INTRODUÇÃO

Dados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), mostraram que em 2015 o desempenho dos alunos brasileiros foi abaixo da média dos alunos de países membros da organização. Já no tocante à violência, de acordo com o relatório “Mapa da Violência 2015: Adolescentes de 16 a 17 anos no Brasil”, os homicídios representaram quase metade das causas de morte de jovens dessa faixa etária no país (WAISELFISZ, 2015).

Nesse contexto, o objetivo deste estudo é averiguar simultaneamente os condicionantes do atraso escolar e vitimização dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. São consideradas características do aluno, do aluno em relação à escola, da escola e da composição familiar, utilizando dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2015.

2. METODOLOGIA

O estudo utilizou dados da PeNSE de 2015, que continha 102.072 observações. Contudo, em virtude do problema de informações incompletas e/ou inconsistentes, 5.714 delas foram excluídas, totalizando uma amostra final de 96.358 observações.

O atraso escolar e a vitimização foram as variáveis respostas, captadas por meio de variáveis binárias. Na primeira especificação do modelo, as variáveis explicativas diziam respeito às características dos alunos; na segunda especificação do modelo, foram incluídas variáveis que diziam respeito às características do aluno em relação à escola; na terceira especificação do modelo, foram incluídas variáveis que diziam respeito às características da escola e na quarta especificação do modelo, foram incluídas variáveis que diziam respeito às características da composição familiar.

Diante do problema da endogeneidade, em que a vitimização pode explicar a ocorrência de atraso escolar e este, por sua vez, pode se constituir como um fator condicionante para a violência, o modelo econométrico utilizado foi o probit bivariado. Para análise dos dados utilizou-se o software Stata, versão 13 (StataCorp, CollegeStation, Estados Unidos).

Verificou-se, por meio do teste de heterocedasticidade, que alguns dos termos de erros da especificação não eram homocedásticos, isto é, não apresentavam a mesma variância. Desta forma, a correção do modelo se deu com comando “robust”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram estimadas quatro especificações para as equações de atraso escolar e vitimização, sendo a análise feita para o último modelo. O teste Wald, utilizado para verificar se as duas equações (atraso escolar e vitimização) são independentes, mostrou-se significativo, indicando que estas variáveis estão relacionadas.

Em relação às características dos alunos, ser do sexo masculino tem relação positiva sobre o atraso escolar, conforme apontado por Pontili e Kassouf (2007) e Machado (2007) e sobre a vitimização, de acordo com observado por Bowen e Bowen (1999). O resultado observado na cor da pele preta também está de acordo com o esperado, sendo esta relação positiva (BOWEN e BOWEN, 1997; AIZER, 2008). Por outro lado, a relação entre a cor da pele branca e parda e as variáveis dependentes é negativa.

Pode-se observar que a variável trabalho apresenta sinal positivo, se mostrando em consonância com estudo feito por Psacharopoulos (1997). Já o fato de a estudante ter

engravidado alguma vez na vida possui relação positiva com atraso escolar e vitimização. Conforme salientado por Mudege et al. (2008), crianças e/ou adolescentes que ficam grávidas precocemente poderão possivelmente deixar a escola. A relação entre os alunos que “nunca ou raramente” e “às vezes” ficaram com fome por não terem comida suficiente em suas casas, e as variáveis dependentes é negativa. Taras (2005) explica que a insuficiência alimentar afeta a capacidade de aprendizagem das crianças.

No tocante às características do aluno em relação à escola, independente do período em que o aluno estuda, a relação é positiva para o atraso escolar e negativa para a vitimização. Já a variável faltas está relacionada positivamente com as variáveis endógenas. No entanto, se essas faltas forem relacionadas a motivos de saúde, a relação com o atraso escolar é negativa, permanecendo positiva com relação a ser vitimado.

Sobre às características da escola, ser de escola pública tem relação positiva com as variáveis dependentes, assim como estudar em regime de internato. Por sua vez, estudar em escola de tempo integral tem relação positiva com o atraso escolar, **dado que o aluno pode estar se dedicando mais a atividades extracurriculares do que ao estudo**, e negativa com a vitimização. No que diz respeito à infraestrutura, tanto para a ruim quanto para a regular, a relação também é positiva com o atraso escolar e negativa com a vitimização, **mas com impacto negativo muito pequeno**. O fato da escola se manter aberta no final de semana não se mostrou significativa, enquanto oferecer atividades esportivas para os alunos fora do horário regular de aula diminui o atraso escolar, mas por outro lado, aumenta a vitimização. Já o fato de a escola oferecer comida (merenda escolar/almoço) tem relação positiva com ambas as variáveis.

Em relação ao entorno da escola, no caso de a mesma ter precisado suspender aulas por motivo de segurança apresenta relação positiva com as variáveis dependentes, se mostrando em consonância com estudos feitos por Grogger (1997), Bowen e Bowen (1999) e Gama e Scorzafave (2013). Por outro lado, área de risco considerada baixa tem relação positiva com o atraso escolar e com a vitimização, enquanto ter risco moderado tem relação negativa com essas variáveis, **o que não está de acordo com a literatura especializada no assunto**. Já o fato de a escola adotar políticas contra bullying apresenta sinal negativo para o atraso escolar, mas se mostra positivo para a vitimização. **Isso pode indicar que, apesar de o bullying diminuir dentro das escolas, as crianças podem se sentir vitimizadas no trajeto para casa**. E políticas contra brigas diminui o atraso escolar, e para a variável vitimização não apresenta significância estatística. Por sua vez, o fato de a escola adotar políticas contra punição física pelos professores tem sinal positivo para ambas as variáveis.

Em referência às características da composição familiar, residir com pai ou mãe tem relação positiva tanto com o atraso escolar quanto com a vitimização. Quanto maior o índice de bens do estudante menor será o atraso escolar, no entanto, maior será a vitimização. Já em relação ao interesse dos pais com as lições de casa dos filhos, quanto maior o interesse desses, menor é o atraso escolar. Por fim, a relação dessas variáveis com a vitimização é positiva em ambos os casos.

CONCLUSÃO

Concluiu-se que o atraso escolar e a violência são fatores impeditivos para o aumento do capital humano e conseqüentemente, para o desenvolvimento econômico do país. Medidas que procurem aumentar a integração das escolas com a sociedade, por meio de atividades esportivas, musicais e que incentivem à leitura, deveriam ser implementadas com o intuito de tirar os jovens das ruas e aumentar o interesse dos mesmos pela educação. Para tanto, políticas públicas que visem à melhoria da infraestrutura das escolas e a qualidade de ensino deveriam ser executadas.

Referências

- [1] AIZER, A. Neighborhood violence and urban youth. Working Paper NBER 13773, National Bureau of Economic Research - NBER, New York, 2008.
- [2] BOWEN, N. K. e BOWEN, G. L. Effects of crime and violence in neighborhoods and schools on the school behavior and performance of adolescents. *Journal of Adolescent Research*, 1999.
- [3] BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/2015/>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- [4] GROGGER, J. Local violence and educational attainment. *Journal of human resources*, JSTOR, p. 659–682, 1997.
- [5] GAMA, V.A. e SCORZAFAVE, L.G. Os efeitos da criminalidade sobre a proficiência escolar no ensino fundamental no município de São Paulo. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 2013.
- [6] MACHADO, D. C. Uma análise da frequência e do fracasso escolar das crianças brasileiras. *Sinais Sociais, Serviço Social do Comércio Administração Nacional*, v. 1, n. 3, 2007.
- [7] MUDEGE, N. N. et al. How insecurity impacts on school attendance and school drop out among urban slum children in Nairobi. *International Journal of Conflict and Violence*, v. 2, n. 1, p. 98–112, 2008.
- [8] OCDE. Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Disponível em: <<http://www.oecd.org/pisa/PISA-2015-Brazil-PRT.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.
- [9] PONTILI, R. M. e KASSOUF, A. L. Fatores que afetam a frequência e o atraso escolar, nos meios urbano e rural, de São Paulo e Pernambuco. *Rev. Econ. Sociol. Rural* [online], vol.45, n.1, p. 27-47, 2007.
- [10] PSACHAROPOULOS, G. Child labor versus educational attainment Some evidence from Latin America. *Journal of population economics*, v. 10, n. 4, p. 377–386, 1997.
- [11] TARAS, H. Nutrition and Student Performance at School. *Journal of School Health*, Vol. 75, No. 6, p. 199-213, 2005.
- [12] WAISELFISZ, J. J. "Mapa da violência 2015." Atualização: adolescentes de 16 e 17 anos no Brasil, 2015. Rio de Janeiro: 2015.